



ACRIMAT FAZ LEVANTAMENTO SOBRE SETOR INDUSTRIAL DA CARNE

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acriamat) deu início a parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC) para os estudos de viabilidade da implantação de indústrias frigoríficas geridas por pecuaristas.

4



PESQUISA APONTA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE COM INTEGRAÇÃO PÁG 3



PRORROGADO PRAZO DE ADESÃO

O governo federal prorrogou o prazo para adesão à Medida Provisória (MP) 793/2017 do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) para 30 de novembro de 2017.

4



EM NOVEMBRO TEM VACINAÇÃO

Os pecuaristas mato-grossenses devem se programar para realizar a segunda etapa da vacinação contra febre aftosa, de 1º a 30 de novembro de 2017. Nesta fase, serão imunizados animais de zero a 24 meses, além de todo o rebanho da região do Pantanal.

2

EXPEDIENTE



ACRIMAT

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares**1º Vice-Presidente:** Amarildo Merotti**2º Vice-Presidente:** Luis Fernando Amado Conte**1º Diretor Secretário:** Eloísa Maria Alves El Hage**2º Diretor Secretário:** Mario Roberto Candia de Figueiredo**1º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior**2º Diretor Tesoureiro:** Eduardo Borges de Souza**Diretor Relações Públicas:** Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretor Executivo: Luciano Vacari**Diretor Técnico:** Francisco de Sales Manzi**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita**Coordenadora de Marketing:** Kátia Pacheco**Assessora de Imprensa:** Laís Costa Marques**Designer Gráfico:** Gustavo Prado**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo**Coordenadora Adm / Financeira:** Christiane Ribeiro**Analista Financeiro:** Patrícia Sturnick**Analista Executiva:** Paula Fernandes**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane**Reportagens e textos:** Laís Costa Marques, Gabriel Faria - Embrapa**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado**Fotos:** Acervo ACRIMAT/ Embrapa

CONTATO

 www.acrimat.org.br
 acrimat@acrimat.org.br
 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos
Meirelles
Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio
Raphael Schaffel
Nogueira

Região Nordeste

Marco Antônio Dias
Jacinto
Anísio Vilela Junqueira
Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
Livônio Brustolin (In
Memorian)

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
Cristiano Alvarenga
Souza

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
Maria Ester Tiziani Fava

Região Norte

Agenor Vieira de
Andrade Neto
Celso Crespim Beviláqua

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
José Lourenço Detomini



A Acrimat participa agora em outubro da primeira reunião do International Beef Alliance (IBA) em 2017. O encontro será realizado em Assunção, no Paraguai e deverá traçar o planejamento das próximas ações do grupo, que agora conta com um brasileiro na diretoria executiva.

Nossa associação passou a integrar o IBA em 2014, como representante do Brasil na associação que reúne sete países produtores de proteína vermelha. Em 2015,

a convite da Acrimat, a Associação dos Confinadores do Brasil (Assocon) passou a integrar o grupo e nosso país passou a ter dois membros no IBA.

Austrália, Canadá, México, Nova Zelândia, Paraguai e Estados Unidos, além do Brasil, se uniram em prol do desenvolvimento de políticas para evitar exigências comerciais e sanitárias desnecessárias e promover discussões para ampliação de mercados e do consumo mundial de carne bovina.

Outra vertente trabalhada pela entidade é com relação à produção sustentável de carne, ou seja, conhecer e debater as exigências mundiais para estabelecer métodos produtivos viáveis e que remunerem, adequadamente, toda a cadeia produtiva.

A promoção da carne, por meio da união entre representantes de diferentes países, ajuda no enfrentamento de barreiras e também no desenvolvimento de ações estratégicas em todo o mundo. Além disso, o IBA promove o intercâmbio de experiências e conhecimento sobre produção, mercado e demais ações para o desenvolvimento da cadeia da carne.

Por Marco Túlio Duarte Soares

Presidente da Acrimat

EM NOVEMBRO TEM VACINAÇÃO



Os pecuaristas mato-grossenses devem se programar para realizar a segunda etapa da vacinação contra febre aftosa, de 1º a 30 de novembro de 2017. Nesta fase, serão imunizados animais de zero a 24 meses, além de todo o rebanho da região do Pantanal.

Este foi o primeiro ano desde que o calendário oficial de vacinação em Mato Grosso foi invertido, a pedido dos produtores, para facilitar o manejo dos animais. Em maio, todo o rebanho, de mamando a caducando, foi vacinado, com exceção do Pantanal.

A primeira etapa de vacinação contra febre aftosa atingiu um maior índice de vacinação dentro da série histórica do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT). O levantamento do órgão identificou 28,9 milhões de bovinos e bubalinos, correspondente a 99,85% do total de animais envolvidos na campanha.

O planejamento com relação a aquisição das vacinas e manejo dos animais é recomendado para reduzir os impactos para os animais e também com relação aos custos na propriedade.

PESQUISA APONTA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE COM INTEGRAÇÃO



Pelo segundo ano seguido, a pesquisa realizada pela Embrapa Agrossilvipastoril em parceria com a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e Associação dos Criadores do Norte de Mato Grosso (Acrinorte) mostrou que o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) foi mais eficiente no ganho de peso de bovinos de corte da raça nelore.

O estudo compara quatro sistemas produtivos: pecuária exclusiva, integração lavoura-pecuária (ILP), integração pecuária-floresta (IPF) e ILPF completa.

No sistema em que a área foi lavoura de soja e milho com braquiária por dois anos, seguida por dois anos de pastagem com *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, com linhas simples de eucalipto a cada 37 metros, resultou em 40 arrobas por hectare no ano, em média. O número é 30% superior às 30 arrobas que foram obtidas nos demais sistemas e dez vezes maior do que a média de produção do estado de Mato Grosso, que é de 4 arrobas por hectare. A média nacional é de 6 arrobas.

O resultado obtido na avaliação feita entre julho de 2016 e julho de 2017 também mostrou como o aumento da tecnologia usada na pecuária, com aumento de adubação e da suplementação proteínada, podem resultar em ganhos de produtividade. Quando comparados aos dados do período de julho de 2015 a julho de 2016, verifica-se um aumento significativo em todos os sistemas produtivos.

No primeiro ano de avaliação foram usados 50 kg de adubo (NPK) por hectare e foi feita suplementação alimentar com 0,1% do peso vivo por dia. No segundo ano os valores dobraram.

Entendendo os resultados

De acordo com o pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Bruno Pedreira, apesar de ter resultado em maior produ-

ção de forragem em todos os sistemas, o aumento da adubação teve maior impacto na pecuária exclusiva e na IPF. Na pecuária houve um aumento de 56% no acúmulo de forragem e na IPF de 36%, com ambos os sistemas produzindo cerca de 20 toneladas/ha por ano. Ainda assim, a produção na ILP (22 ton/ha) e na ILPF (25 ton/ha) foi maior.

Com a melhor disponibilidade de forragem em todos os sistemas e com o aumento da suplementação alimentar, a alteração no ganho de peso médio diário foi de aproximadamente 100 g por animal nos quatro sistemas avaliados. Isso representou aproximadamente 17% de melhoria quando comparado ao primeiro ano de avaliação, com uso de 0,1% de peso vivo de proteinado por dia.

Bruno explica que estatisticamente não houve diferença, com os valores do segundo ano variando de 678 a 777 gramas de ganho de peso diário. Logo, o que contribuiu para o aumento da produtividade por hectare foi a maior capacidade de lotação do sistema ILPF.

De acordo com a pesquisa, a média anual de lotação na ILPF foi de 3,47 UA/ha, contra 3 UA/ha da IPF, 2,78 da pecuária e 2,66 da ILP.

Análise dos resultados

Para o pesquisador Bruno Pedreira, os

dados obtidos no segundo ano de avaliação ressaltam o efeito benéfico do maior uso de tecnologia e da profissionalização da atividade para a obtenção de melhores índices produtivos no sistema. Mesmo na pecuária exclusiva é possível ter ganhos significativos.

“Levando em conta que temos muitas áreas no país em que a agricultura não é uma possibilidade, o silvipastoril não é viável, por impedimentos de mecanização ou de logística, o que esses números trazem é a possibilidade de fazer um sistema produtivo de pecuária tradicional, desde que de maneira empresarial”, afirma.

Os dados reforçam ainda o entendimento de que a integração de culturas traz ganhos globais para o sistema produtivo. É a chamada sinergia do sistema, em que há maior ciclagem de nutrientes, melhoria do microclima, menor perda de água, entre outras consequências que favorecem a produtividade.

Parceria

A pesquisa com pecuária de corte em ILPF é conduzida pela Embrapa Agrossilvipastoril em um experimento de 72 hectares localizado no campo experimental da instituição, em Sinop (MT).

De 2015 a 2017, durante os dois anos de avaliação dos sistemas, a Acrimat foi parceira no projeto, financiando parte dos custos do experimento. De acordo com o presidente da associação, Marco Túlio Duarte Soares, está entre os pilares da Acrimat o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva da pecuária de corte.

“A parceria estabelecida nos dois últimos anos com a Embrapa apontou que é possível aumentar a produtividade nas propriedades, viabilizando o desenvolvimento sustentável nos âmbitos ambiental e econômico. Agora precisamos difundir as técnicas que possibilitam produzir mais carne em menores áreas e de forma integrada com outras atividades”, avalia o presidente.



ACRIMAT FAZ LEVANTAMENTO SOBRE SETOR INDUSTRIAL DA CARNE

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) deu início a parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC) para os estudos de viabilidade da implantação de indústrias frigoríficas geridas por pecuaristas. A demanda dos associados é para conhecer o segmento industrial da cadeia da carne, desde custos, receitas, mercado e gestão administrativa do negócio.

Os estudos foram encomendados pela Acrimat para a elaboração de um plano de negócios para o funcionamento de frigoríficos constituídos, essencialmente, por produtores. A Fundação Dom Cabral, a partir dessa demanda, vai avaliar onde e em quais condições a reabertura de plantas frigoríficas seria viável.

O pesquisador da Fundação Dom Cabral, Carlos Emílio Bartilotte identificou as expectativas da entidade com relação aos estudos e solicitou informações para dar início à pesquisa. De acordo com o presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte, a entidade não vai ser responsável pelo negócio, mas vai apresentar a seus associados interessados as condições para que o mesmo dê certo.

“Não se trata de um negócio da Acrimat. O que queremos é mostrar para os produtores uma opção de operação para a cadeia que seja mais justa e transparente, se assim ficar demonstrado na pesquisa”.



O produtor e médico veterinário, Luiz Carlos Meister, foi convidado pela Acrimat para participar da reunião e contribuir com a pesquisa. Para ele, está é uma oportunidade de mostrar aos produtores e às próprias indústrias, alternativas para que o mercado possa ser mais justo.

O diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, explica que esta alternativa foi apontada devido à concentração da indústria no Estado. Atualmente, cinco empresas são responsáveis por 80% do abate.

Há cerca de dez anos, a proporção era de 75% do mercado de boi compartilhado entre dez indústrias.

“Com os estudos, conhecendo todos os custos, receitas, oferta de animais, mercado consumidor, logística e distribuição poderemos apresentar em quais condições o negócio é viável. A partir de então, caberá aos produtores decidir operar ou

não uma indústria”, explica Vacari.

Não existe um prazo para a conclusão do plano, mas assim que estiver pronto a Acrimat fará a apresentação geral e, caso haja interesse por parte dos pecuaristas, a associação vai conceder o plano mediante a condições também estabelecidas pelo plano. “O estudo também vai apontar como a associação poderá, sem ser responsável pelo negócio, participar representando seus associados. Nosso intuito é apresentar um modelo de negócio que seja rentável e transparente, para eliminar qualquer dúvida para qualquer um dos integrantes da cadeia produtiva, do pecuarista ao consumidor”.

O pesquisado Carlos Emílio Bartilotte afirma que os principais pontos a serem abordados serão custo de operação, receita, oportunidades de mercado, estrutura de capital, modelo administrativo, código de ética, tudo dentro de uma projeção para cinco anos de negócios.

“Por ser muitas variáveis, não há como saber se é ou não viável e qual será o modelo estabelecido, se societário, cooperativista ou associativista. Por isso vamos fazer o estudo e apresentar aos produtores. A implantação disso será uma outra etapa do processo”, explica o professor Carlos Bartilotte.

GOVERNO PRORROGA PARA 30 DE NOVEMBRO PRAZO PARA ADEÇÃO AO FUNRURAL

O governo federal prorrogou o prazo para adesão à Medida Provisória (MP) 793/2017 do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) para 30 de novembro de 2017. Dentro desse prazo, existe a possibilidade do Supremo Tribunal Federal (STF) analisar os embargos declaratórios que serão apresentados no intuito de modular os efeitos da decisão em relação à cobrança da dívida retroativa.

A prorrogação é uma conquista da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) que solicitou a dilatação para viabilizar a análise dos impactos da adesão ao programa de financiamento da dívida. Para o presidente da FPA, deputado federal Nilson

Leitão (PSDB-MT) com mais prazo o produtor terá mais segurança para a tomada de decisão.

“É uma conquista para o setor agropecuário. Agora, há tempo para que se escolha a melhor opção de pagamento da dívida, com responsabilidade constitucional e jurídica”, afirma Nilson Leitão.

O advogado da Acrimat, Leonardo Bressane, explica que o prazo anterior, de 30 de setembro, era muito curto e essa extensão concedida pelo governo vem para reparar isso. Além disso, há uma expectativa de que o STF avalie os embargos que serão apresentados para modular os efeitos da decisão buscando evitar a cobran-

ça sobre o débito retroativo, em razão do princípio da segurança jurídica.

“É importante destacar que o Funrural está valendo e deve ser pago. O que pode vir a mudar é com relação à dívida acumulada nos últimos cinco anos, caso o STF entenda que a cobrança retroativa é inconstitucional, restringindo os efeitos da decisão para fixar a cobrança somente a partir do trânsito em julgado em diante”, explica Bressane.

De qualquer modo, a recomendação continua sendo cautela na hora de decidir sobre a adesão. “Antes de aderir, sugerimos que aguardem os desdobramentos do processo até o mês de novembro, antes de findar o prazo de adesão. Além dos embargos a serem analisados pelo STF, ainda existe a possibilidade de que o Congresso vote as emendas parlamentares propostas à MP 793/2017”.